

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Medicina

Erika Fernanda Clark

**USO DE DISPOSITIVOS AUXILIARES PARA AUDIÇÃO E FLUÊNCIA NA LIBRAS  
E NA LÍNGUA ORAL DE ESTUDANTES SURDOS DA CIDADE DEBELO  
HORIZONTE**

Belo Horizonte2021

Erika Fernanda Clark

**USO DE DISPOSITIVOS AUXILIARES PARA AUDIÇÃO E FLUÊNCIA NA LIBRAS  
E NA LÍNGUA ORAL DE ESTUDANTES SURDOS DA CIDADE DEBELO  
HORIZONTE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Fonoaudiológicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências Fonoaudiológicas.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Denise Utsch Gonçalves

Co-orientadora: Dr<sup>a</sup>. Ludimila Labanca

Belo Horizonte

2021

C592u Clark, Erika Fernanda.  
Uso de dispositivos auxiliares para audição e fluência na Libras e na língua oral de estudantes surdos da cidade de Belo Horizonte [recursos eletrônicos]. / Erika Fernanda Clark. -- Belo Horizonte: 2021.  
51f.: il.  
Formato: PDF.  
Requisitos do Sistema: Adobe Digital Editions.

Orientador (a): Denise Utsch Gonçalves.  
Coorientador (a): Ludimila Labanca.  
Área de concentração: Ciências Fonoaudiológicas.  
Dissertação (mestrado): Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina.

1. Surdez. 2. Língua de Sinais. 3. Multilinguismo. 4. Audição. 5. Auxiliares de Audição. 6. Dissertação Acadêmica. I. Gonçalves, Denise Utsch. II. Labanca, Ludimila. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina. IV. Título.

NLM: WV 274

Bibliotecário responsável: Fabian Rodrigo dos Santos CRB-6/2697



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS FACULDADE DE MEDICINA  
COLEGIADO DO CURSO PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FONOAUDIOLÓGICAS

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**"USO DE DISPOSITIVOS AUXILIARES PARA AUDIÇÃO E FLUÊNCIA NA LIBRAS E LÍNGUA ORAL  
DE ESTUDANTES SURDOS DA CIDADE DE BELO HORIZONTE"**

**ERIKA FERNANDA CLARK**

Dissertação de Mestrado defendida e aprovada, no dia **TRINTA DE MARÇO DE DOIS MIL E VINTE E UM**, pela Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação Ciências Fonoaudiológicas da Universidade Federal de Minas Gerais constituída pelos seguintes professores:

**RITA DE CÁSSIA DUARTE LEITE**  
CEFAC

**SIRLEY ALVES DA SILVA CARVALHO**  
UFMG

**LUDIMILA LABANCA**  
UFMG

**DENISE UTSCH GONCALVES ORIENTADOR**  
UFMG

Belo Horizonte, 30 de março de 2021.



Documento assinado eletronicamente por **Rita de Cássia Duarte Leite, Usuário Externo**, em 31/03/2021, às 11:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ludimila Labanca, Usuário Externo**, em 05/04/2021, às 09:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Denise Utsch Goncalves, Professora do Magistério Superior**, em 05/04/2021, às 11:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sirley Alves da Silva Carvalho, Professora do Magistério Superior**, em 09/04/2021, às 13:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0624961** e o código CRC **DC524228**.

---

**Referência:** Processo nº 23072.213762/2021-69

SEI nº 0624961

## RESUMO

**Introdução:** O objetivo deste estudo foi avaliar a relação entre o uso de dispositivos auxiliares para audição e a fluência na Libras e na língua oral de estudantes surdos a partir da visão dos tradutores/intérpretes que acompanhavam esses estudantes. **Método:** Trata-se de estudo observacional transversal. Os dados foram coletados na Associação dos Surdos de Minas Gerais, organização que atende a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte. Participaram 112 funcionários, sendo 76 tradutores/intérpretes de Libras e 36 instrutores de Libras, que responderam a um questionário com informações sociodemográficas, características auditivas, fluência na Libras e língua oral dos estudantes em acompanhamento. Os estudantes surdos incluídos foram os matriculados na rede municipal de ensino de Belo Horizonte que eram atendidos pelos profissionais tradutores/intérpretes. Realizou-se análise de associação entre fluência na Libras e língua oral e uso de dispositivo auxiliar da audição por meio do teste Qui-quadrado, a análise de associação entre fluência na Libras e fluência na língua oral foi realizada por meio do teste McNemar. **Resultados:** As respostas dos tradutores/intérpretes e instrutores de Libras referiu-se a 126(87%) estudantes surdos matriculados, com 13 anos de média de idade (desvio padrão=10), sendo 54(43%) meninas. O grau de perda auditiva foi leve/moderado em 28(22%) e severa/profunda em 98(78%). Dos 126 incluídos, 83(66%) apresentaram fluência somente na Libras, 12(10%) apenas na língua oral, 18(14%) na Libras e língua oral e 13(10%) não apresentaram fluência em língua alguma. Em relação aos dispositivos eletrônicos auxiliares para audição, 57(45%) estudantes os utilizavam. Associação estatística foi observada entre uso de dispositivo auxiliar para audição e fluência oral ( $p < 0,001$ ) e entre fluência na Libras ( $p = 0,032$ ). A fluência oral e a fluência na Libras mostraram-se associadas, sendo que do total de estudantes fluentes na língua oral, 18(60%) também eram fluentes na Libras ( $p < 0,001$ ). **Conclusão:** A Libras foi a modalidade comunicativa utilizada majoritariamente pelos estudantes fluentes em Libras e pelos estudantes fluentes na língua oral. Mesmo os estudantes usuários de dispositivos eletrônicos preferiam a Libras para se comunicar. Esse dado indica a importância da Libras para o desenvolvimento da fluência na língua oral de estudantes em uso de dispositivos eletrônicos para audição.

**DESCRITORES:** Surdez, Língua de Sinais, bilinguismo, audição, auxiliares de audição

## ABSTRACT

**Introduction:** This study aims to evaluate the relationship between the use of hearing aid devices and fluency in Libras and the oral language of deaf students from the perspective of the translators/interpreters who accompanied those students. **Methods:** This is a cross-sectional observational study. The data were collected at the Association of the Deaf of Minas Gerais, an organization that serves the Belo Horizonte Municipal Education Department. Participated 112 employees, of which 76 Libras translators/interpreters and 36 Libras instructors, who answered a questionnaire with sociodemographic information, auditory characteristics, fluency in Libras, and oral language of the students. The deaf students included were those enrolled in the Belo Horizonte municipal school system attended by professional translators/interpreters. The analysis of the association between fluency in Libras and oral language and the use of hearing aid was performed using the Chi-square test. The analysis of the association between fluency in Libras and fluency in the oral language was performed using the McNemar test. **Results:** Libras translators / interpret and instructors' responses referred to 126 (87%) deaf students enrolled. The degree of hearing loss of students was mild/moderate in 28 (22%) and severe/profound in 98 (78%). Of the 126 includes, 83 (66%) had fluency Only in Libras, 12 (10%) only in oral language, 18 (14%) in Libras and oral language, and 13 (10%) had no fluency in any language. Concerning auxiliary electronic hearing devices, 57 (45%) students used them. A statistical association was observed between the use of a hearing aid and oral fluency ( $p < 0.001$ ) and between fluency in Libras ( $p = 0.032$ ). Oral fluency and Libras fluency were associated, and of the total students fluent in the oral language, 18 (60%) were also fluent in Libras ( $p < 0,001$ ). **Conclusion:** Libras was the communicative modality used mostly by students fluent in Libras and fluent in the oral language. Even students using electronic devices preferred Libras to communicate. This data indicates the importance of Libras for the development of fluency in students' oral language using electronic devices.

**KEYWORDS:** Deafness, Sign Language, Multilingualism, Hearing, Hearing Aids

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES E TABELAS

<b>Figura 1:</b> Distribuição de 145 estudantes acompanhados por 112 profissionais tradutor/intérprete e instrutor de Libras que foram entrevistados por formulário em Libras ou em língua portuguesa.....	18
<b>Figura 2:</b> Porcentagem de distribuição demográfica dos estudantes surdos matriculados na Rede Municipal de Educação no município de Belo Horizonte, 2019.....	19
<b>Tabela 1:</b> Análise descritiva das características audiológicas e de comunicação de estudantes surdos matriculadas na rede municipal de ensino da cidade de Belo Horizonte.....	21
<b>Tabela 2:</b> Relação da fluência na língua oral e características auditivas.....	22
<b>Tabela 3:</b> Relação entre a fluência na Libras e características auditivas.....	23
<b>Tabela 4:</b> Associação entre uso de dispositivo, fluência somente na língua oral, fluência somente na Libras e fluência na língua oral e na Libras.....	24

## **LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS**

**ASMG** Associação dos Surdos de Minas Gerais

**AEE** Atendimento Educacional Especializado

**AASI** Aparelho de Amplificação Sonora Individual

**COEP** Comitê de tica e Pesquisa

**DEID** Diretoria de Educação Inclusiva e Diversidade tnico-Racial

**EJA** Educação de Jovens e Adultos

**IC** Implante Coclear

**IBGE** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**SMED-BH** Secretaria Municipal de Educação – Belo Horizonte

**SUS** Sistema nico de Saúde

**TCLE** Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UFMG** Universidade Federal de Minas Gerais

## SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	10
OBJETIVO.....	12
ARTIGO.....	13
INTRODUÇÃO.....	15
METODOLOGIA.....	17
RESULTADOS.....	19
DISCUSSÃO.....	25
CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30
ANEXO 1 Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa – COEP.....	34
ANEXO 2 Autorização – Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.....	35
ANEXO 3 Resolução – Formato de Dissertações do Curso de Pós Graduação em Ciências Fonoaudiológicas da Faculdade de Medicina – UFMG.....	36
ANEXO 4 Normas de submissão de artigo – Revista CEFAC.....	38
APÊNDICE 1 Questionário de Pesquisa – Tradutores / Intérpretes de Libras.....	45
APÊNDICE 2 Questionário de Pesquisa – Intrutores de Libras.....	47

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente estudo integra o projeto de pesquisa intitulado “Perfil linguístico de crianças ouvintes e surdas com desenvolvimento típico e atípico de linguagem”, uma pesquisa ampla que visa estudar as características sociodemográficas, linguísticas, auditivas e cognitivas de crianças surdas e ouvintes no contexto escolar.

Este manuscrito compõe o passo inicial do estudo do desempenho linguístico de crianças surdas matriculadas na rede municipal de educação de Belo Horizonte, sendo caracterizado como fase de compreensão dos sujeitos a serem estudados posteriormente.

O interesse pela investigação das características auditivas e modalidade comunicativa de crianças surdas surgiu da prática terapêutica que desenvolvo com esse público desde minha graduação, quando estagiei no Instituto Santa Inês de Educação de Surdos, em 2009, onde desenvolvi minha pesquisa de conclusão do curso que avaliava o desempenho pragmático de crianças surdas nas modalidades de língua de sinais e língua oral. Desde então, durante os processos de reabilitação auditiva e estimulação de linguagem de crianças usuárias de Libras, tenho observado a falta de compreensão acerca de como promover uma comunhão da oralidade com a língua de sinais. Esse entendimento visa à promoção do pleno desenvolvimento linguístico dessas crianças. Percebo hoje que a perspectiva bilíngue oferece todas as possibilidades comunicativas e de desenvolvimento da linguagem e cognição.

Ao nos depararmos com crianças surdas, iniciamos um caminho já percorrido por muitos pesquisadores do tema, porém a real compreensão desse cenário exige estudos que abranjam cada vez mais os aspectos influenciadores do ambiente que estão inseridos. Pensando no desenvolvimento linguístico de crianças surdas, avistamos o ambiente escolar como terreno fértil de estudos que contribuam para uma compreensão cada vez mais assertiva, determinando assim qual caminho traçaremos para possibilitar progressivamente a real inclusão dos surdos na sociedade.

Portanto, esse manuscrito contempla o estudo inicial do cenário da educação inclusiva para surdos no município de Belo Horizonte, sob a ótica dos profissionais encarregados de promover verdadeiras pontes entre o mundo dos sons e do silêncio, utilizando a língua de sinais como importante ferramenta nesse processo.

A pesquisa foi conduzida de acordo com as determinações estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde - resolução número 510 de 07 de abril de 2016. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP – UFMG) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) sob o parecer número CAAE 57818916.7.0000.5149 (ANEXO 1). O estudo também foi autorizado pela Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte – SMED (ANEXO 2). Todos os participantes foram informados quanto aos objetivos e procedimentos da pesquisa e forneceram o consentimento, mediante leitura prévia e esclarecimentos de dúvidas do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Os resultados encontrados nesta pesquisa estão de acordo com a Resolução nº 01/2015 de março de 2015 (ANEXO 3), do programa de Pós Graduação em Ciências Fonoaudiológicas da Universidade Federal de Minas Gerais, serão apresentados em formato de artigo científico, intitulado “Uso de dispositivos auxiliares de audição e fluência na Libras e língua oral de estudantes surdos da cidade de Belo Horizonte”, que será submetido à Revista CEFAC, estruturado de acordo com as normas do periódico (ANEXO 4).

Os questionários estruturados desenvolvidos na pesquisa e aplicados em português e em Libras estão apresentados no Apêndice 1 e Apêndice 2, respectivamente.

**OBJETIVO**

O objetivo dessa pesquisa foi descrever, sob a ótica de profissionais da educação ouvintes e surdos que atuam como tradutores/intérpretes ou instrutores de Libras dos estudantes surdos da rede municipal de educação de Belo Horizonte, a relação entre as características auditivas, o uso de dispositivos eletrônicos e a fluência na língua oral e de sinais desses estudantes.

## ARTIGO

### USO DE DISPOSITIVOS AUXILIARES PARA AUDIÇÃO E FLUÊNCIA NA LIBRAS E LÍNGUA ORAL DE ESTUDANTES SURDOS DA CIDADE DE BELO HORIZONTE

#### Use of auxiliary hearing devices and fluency in Libras and oral language of deaf students in the city of Belo Horizonte

## RESUMO

**Introdução:** O objetivo deste estudo foi avaliar a relação entre o uso de dispositivos auxiliares para audição e a fluência na Libras e na língua oral de estudantes surdos a partir da visão dos tradutores/intérpretes que acompanhavam esses estudantes. **Método:** Trata-se de estudo observacional transversal. Os dados foram coletados na Associação dos Surdos de Minas Gerais, organização que atende a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte. Participaram 112 funcionários, sendo 76 tradutores/intérpretes de Libras e 36 instrutores de Libras, que responderam a um questionário com informações sociodemográficas, características auditivas, fluência na Libras e língua oral dos estudantes em acompanhamento. Os estudantes surdos incluídos foram os matriculados na rede municipal de ensino de Belo Horizonte que eram atendidos pelos profissionais tradutores/intérpretes. Realizou-se análise de associação entre fluência na Libras e língua oral e uso de dispositivo auxiliar da audição por meio do teste Qui-quadrado, a análise de associação entre fluência na Libras e fluência na língua oral foi realizada por meio do teste McNemar. **Resultados:** As respostas dos tradutores/intérpretes e instrutores de Libras referiu-se a 126(87%) estudantes surdos matriculados, com 13 anos de média de idade (desvio padrão=10), sendo 54(43%) meninas. O grau de perda auditiva foi leve/moderado em 28(22%) e severa/profunda em 98(78%). Dos 126 incluídos, 83(66%) apresentaram fluência somente na Libras, 12(10%) apenas na língua oral, 18(14%) na Libras e língua oral e 13(10%) não apresentaram fluência em língua alguma. Em relação aos dispositivos eletrônicos auxiliares para audição, 57(45%) estudantes os utilizavam. Associação estatística foi observada entre uso de dispositivo auxiliar para audição e fluência oral ( $p < 0,001$ ) e entre fluência na Libras ( $p = 0,032$ ). A fluência oral e a fluência na Libras mostraram-se associadas, sendo que do total de estudantes fluentes na língua oral, 18(60%) também eram fluentes na Libras ( $p < 0,001$ ). **Conclusão:** A Libras foi a modalidade comunicativa utilizada

majoritariamente pelos estudantes fluentes em Libras e pelos estudantes fluentes na língua oral. Mesmo os estudantes usuários de dispositivos eletrônicos preferiam a Libras para se comunicar. Esse dado indica a importância da Libras para o desenvolvimento da fluência na língua oral de estudantes em uso de dispositivos eletrônicos para audição.

**DESCRITORES:** Surdez, Língua de Sinais, bilinguismo, audição, auxiliares de audição

## INTRODUÇÃO

Estima-se que, na população brasileira, existam 9,7 milhões de pessoas que apresentam deficiência auditiva, sendo 2,6 milhões autodeclarados surdos e 7,2 milhões com alguma dificuldade para ouvir (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010). No geral, 5% da população do Brasil apresenta deficiência auditiva<sup>1</sup>. No estado de Minas Gerais, a rede estadual de educação atende 1.530 estudantes que apresentam alguma deficiência auditiva<sup>2</sup>. A capital do estado, Belo Horizonte, tem atualmente inseridos na sua rede municipal de educação cerca de 144 estudantes com deficiência auditiva, que estão matriculados em 78 escolas inclusivas do município<sup>3</sup>.

Na contemporaneidade, observa-se um processo de mudança significativa da percepção social em relação ao surdo, bem como da sua língua e cultura. Porém, esse processo de mudança tem sido lento no que diz respeito às políticas educacionais. A Língua Brasileira de Sinais (Libras), por exemplo, somente teve o seu reconhecimento linguístico, sendo-lhe atribuído o status de língua, há cerca de 20 anos. Nesse contexto, as associações de surdos lutam para garantir os seus direitos. Contudo, os resultados desses movimentos ainda não são suficientemente fortes para promover mudanças satisfatórias. Por esse motivo, os surdos brasileiros perseveram na divulgação do status de língua que foi então reconhecido para a Libras, buscando assim a garantia de seus direitos já previstos em lei<sup>4</sup>.

Segundo a concepção socioantropológica, a surdez é compreendida como uma experiência visual que reestrutura a normalidade preconcebida<sup>5,6</sup>. Essa experiência visual não é restrita especificamente às questões linguísticas ou a uma modalidade singular de processamento cognitivo, mas a todos os tipos de produções do surdo, seja no campo intelectual, linguístico, ético, estético, artístico, cognitivo, cultural e outros<sup>5</sup>. Mudando a perspectiva, neutralizando a visão patológica da surdez, que é ainda muito pautada na área da saúde, e priorizando a questão do desenvolvimento linguístico, por meio da Libras, uma vertente sociocultural surge para a criança surda, de modo que o investimento no ensino da Libras passa a ser fundamental na consolidação das políticas públicas bilíngues, sob uma visão cultural da surdez<sup>7</sup>.

A aquisição da Libras não depende da audição e é capaz de promover a estruturação integral das habilidades cognitivas, ou seja, a habilidade linguística

desenvolve-se de forma natural nas pessoas surdas, uma vez que as informações podem ser compreendidas e expressadas sem impedimentos de comunicação<sup>8</sup>. No contexto escolar, o uso da Libras apresenta-se como importante meio de instrução. A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, pautada na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/15), trata a educação bilíngue como ambiente de inclusão dessas crianças<sup>9</sup>.

A educação bilíngue propõe o ensino escolar na língua portuguesa e na língua desinais, sendo a língua portuguesa estabelecida como a segunda língua na modalidade escrita para estudantes surdos. Além disso, a educação bilíngue deve garantir o ensino da Libras para os estudantes ouvintes da escola e a presença em sala de aula do profissional tradutor/intérprete ou instrutor de Libras para dar suporte às crianças surdas. Essa perspectiva também oferece o Atendimento Educacional Especializado (AEE) mediante a atuação de profissionais com conhecimento específico no ensino da Libras<sup>9</sup>.

No município de Belo Horizonte, a Secretaria Municipal de Educação (SMED) apresenta a Diretoria de Educação Inclusiva e Diversidade Étnico-Racial (DEID) como o departamento responsável por garantir a promoção do acesso à Libras e sua disseminação entre os estudantes surdos e ouvintes, participando da promoção e coordenação das políticas educacionais inclusivas para pessoas com deficiência<sup>10</sup>. O principal objetivo dessa pesquisa foi descrever sob a ótica de profissionais da educação ouvintes e surdos que atuam como tradutores/intérpretes ou instrutores de Libras dos estudantes surdos da rede municipal de educação de Belo Horizonte a relação entre as características auditivas, o uso de dispositivos eletrônicos e a fluência na língua oral e Libras desses estudantes.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo observacional transversal. A pesquisa foi conduzida de acordo com as determinações estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde - resolução número 510 de 07 de abril de 2016, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas em instituições participantes SMED e UFMG sob o nº 57818916.7.0000.5149). Todos os participantes foram informados quanto aos objetivos e procedimentos da pesquisa e concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O questionário foi criado no site do Google Formulários e continha o TCLE. O participante somente conseguia avançar na leitura do questionário após ler e concordar com o TCLE.

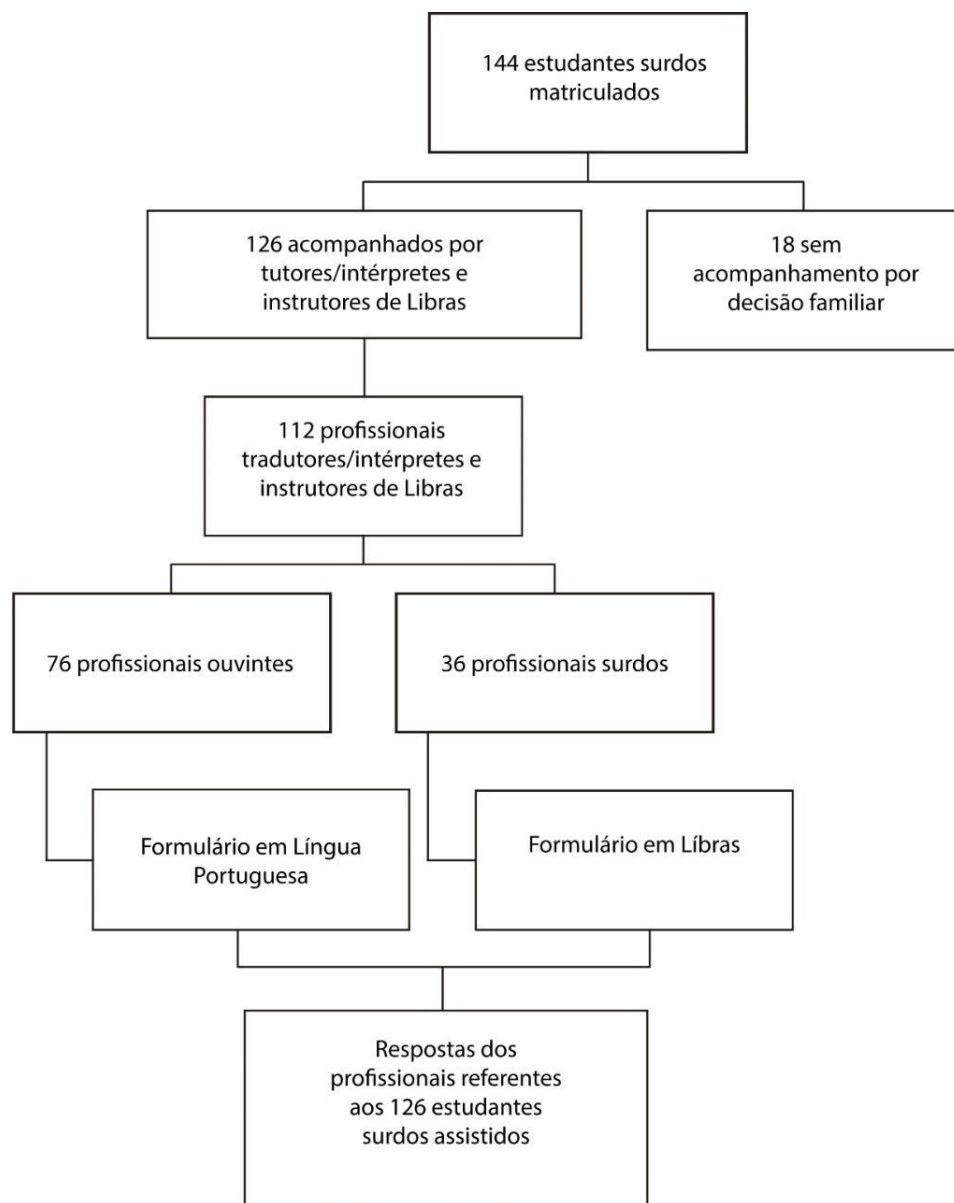
Os dados para a pesquisa foram coletados na Associação dos Surdos de Minas Gerais (ASMG), que é uma organização não governamental que atua em parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte, com serviço terceirizado do profissional tradutor/intérprete e instrutor de Libras que atua na rede municipal de ensino de Belo Horizonte. A Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte (SMED-BH) disponibilizou os dados referentes a todos os estudantes surdos matriculados no município. Para essa pesquisa, as informações sobre os estudantes foram obtidas a partir de entrevista por questionário estruturado com os profissionais tradutores/intérpretes e instrutores de Libras diretamente ligados aos estudantes surdos de cada escola.

A análise incluiu todas as crianças que têm direito ao acompanhamento por profissionais tradutores/intérpretes e instrutores de Libras, incluindo todas aquelas com deficiência auditiva leve, moderada, severa e profunda. O total de 112 profissionais presta serviço para as escolas, dando suporte de tradutor/intérprete e instrutor de Libras durante as aulas e atuando em turmas de Atendimento Educacional Especializado (AEE), sendo que, nessa situação, o instrutor surdo é o responsável pelo ensino de Libras. Todos os 112 tradutores/intérpretes e instrutores de Libras que prestam serviço para a SMED-BH participaram desse estudo, preenchendo um questionário estruturado relativo aos estudantes que acompanham.

A rede municipal de educação de Belo Horizonte contempla a educação infantil, o ensino fundamental e a educação de jovens e adultos. Atualmente, 144 estudantes surdos estão matriculados em 78 escolas do município de Belo Horizonte e 126(87%) recebem suporte do profissional tradutor/intérprete e instrutor no seu aprendizado escolar (Figura 1).

As variáveis consideradas no questionário foram: características sociodemográficas do estudante, características auditivas, uso de dispositivos eletrônicos, a fluência nas línguas oral e

Libras. No caso de profissionais que acompanhavam mais de um estudante, um questionário foi preenchido para cada estudante. Para os profissionais tradutores/intérpretes ouvintes, o questionário foi disponibilizado na língua portuguesa e, para os surdos, em Libras, com vídeos correspondentes às perguntas, para garantir a plena compreensão das questões propostas. Para fins de análise estatística, optou-se por agrupar o grau da perda auditiva, em “leve/moderado” e “severo/profundo”. Para as perdas auditivas assimétricas, foi considerado o grau da perda auditiva da melhor orelha, uma vez que se espera melhor desempenho auditivo e influência na escolha da modalidade comunicativa.



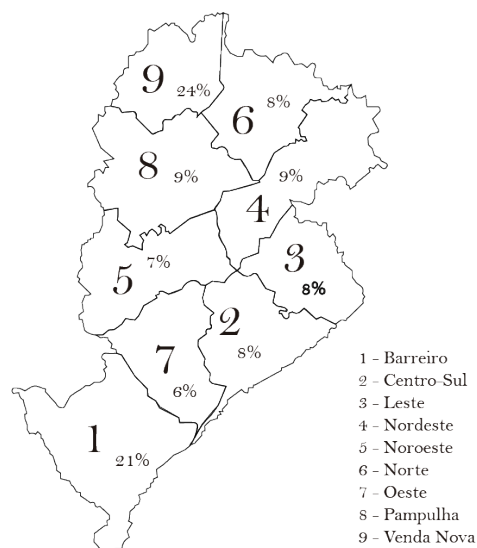
**Figura 1-** Distribuição de 144 estudantes acompanhados por 112 profissionais tradutor/intérprete e instrutor de Libras que foram entrevistados por formulário em Libras ou em língua portuguesa.

O banco de dados foi estruturado a partir do programa Excel, sendo as análises estatísticas realizadas com o programa estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 15.0. Estatísticas descritivas incluindo índices de medida de tendência central (média) e de dispersão (desvio padrão), bem como frequência, foram usadas para caracterizar os estudantes em relação às variáveis do estudo. O teste Qui-Quadrado ou Teste Exato de Fisher foi utilizado para análise comparativa das variáveis uso de dispositivos eletrônicos, fluência na Libras, fluência na língua oral e o tipo de deficiência. O teste McNemar foi utilizado para análise de associação entre fluência em Libras e na língua oral.

## RESULTADOS

### População do estudo

A SMED-BH possui cadastrados 144(100%) declarados deficientes auditivos matriculados na rede municipal de educação. A figura 2 apresenta o mapa de distribuição demográfica desses no município de Belo Horizonte no ano de 2019.



**Figura 2** – Porcentagem de distribuição demográfica dos estudantes surdos matriculados na rede municipal de educação no município de Belo Horizonte, 2019 (n=144).

Belo Horizonte é dividida em nove regionais: Barreiro, Centro-sul, Leste, Nordeste, Noroeste, Norte, Oeste, Pampulha e Venda Nova. O maior percentual relativo de estudantes surdos está matriculado em escolas das regionais Barreiro e Venda Nova (45%). Dos 144 estudantes avaliados, observou-se que 126(87%) recebiam acompanhamento por profissionais tradutores/intérpretes e instrutores de Libras. A SMED-BH informou que 18(14%) estudantes classificados como surdos não recebiam acompanhamento dos profissionais tradutores/intérpretes e instrutores de Libras por opção da família. Os dados demográficos e características dos estudantes incluídos no presente estudo se referiu àqueles que eram acompanhados por profissionais tradutores/intérpretes e instrutores de Libras (n=126). A média de idade dos estudantes foi de 13 anos (desvio padrão=10; mediana=12; mínimo=3 e máximo=65), sendo que a maioria (92%) tinha idade inferior a 20 anos. Dos estudantes acompanhados, 72(57%) eram do gênero masculino e 54(43%) do feminino. A maioria dos estudantes estava matriculada no ensino fundamental 74(60%). Na educação infantil, 36(32%) estavam matriculados e na educação de jovens e adultos, 16(8%).

### **Características da audição e fluência na língua oral e Libras**

Todos os estudantes incluídos no estudo apresentaram perda auditiva bilateral. Os aspectos relacionados à perda auditiva, ao uso de dispositivos eletrônicos, modalidade comunicativa utilizada pelo estudante e fluência na Libras ou língua oral dos estudantes surdos matriculados na rede municipal encontram-se na Tabela 1.

**Tabela 1 – Análise descritiva das características audiológicas e de comunicação de estudantes surdos matriculadas na rede municipal de ensino da cidade de Belo Horizonte. N=126**

<b>Variável</b>			<b>Frequência (porcentagem)</b>	
<b>Grau da perda auditiva*</b>	Leve		7	(5)
	Moderada		21	(17)
	Severa		39	(31)
	Profunda		59	(47)
<b>Dispositivos Eletrônicos</b>	Utiliza		57	(45)
	Não Utiliza		69	(55)
<b>Quais dispositivos eletrônicos (n=57)</b>	AASI bilateral		31	(24)
	AASI unilateral		8	(6)
	IC bilateral		3	(2)
	IC unilateral		15	(13)
<b>Modalidade Comunicativa utilizada</b>	Língua Oral		12	(10)
	Libras		68	(54)
	Língua Oral e Libras		38	(30)
	Nenhuma		8	(6)
<b>Fluência na Libras e/ou língua oral</b>	Somente língua oral		12	(10)
	Somente Libras		83	(66)
	Libras e língua oral		18	(14)
	Ausência de fluência		13	(10)
<b>Nível de fluência na Libras</b>	Não fluente		25	(20)
	Moderadamente fluente		77	(61)
	Muito fluente		24	(19)
<b>Nível de fluência na Língua Oral</b>	Não fluente		96	(76)
	Moderadamente fluente		22	(18)
	Muito fluente		8	(6)

\*Para a classificação do grau da perda auditiva nas perdas auditivas assimétricas, considerou-se o resultado da melhor orelha.

AASI: aparelho de amplificação sonora individual; IC: Implante Coclear

A tabela 02 apresenta os resultados da fluência na língua oral em relação às características auditivas.

**Tabela 2 – Comparação entre a fluência na língua oral e o grau de deficiência auditiva, uso etipo de dispositivo para audição.**

Variável	Fluência Oral		Total	Valor-p	Odds Ratio	ntervalo de Confiança	
	Sim	Não					
Grau da deficiência auditiva (n=126)	Leve ou moderada	7 (24)	21 (22)	28 (23)	0,488*	1,152	0,433-3,062
	Severa ou profunda	22 (76)	76 (78)	98 (77)			
	Total	29 (100)	97 (100)	126 (100)			
Uso de dispositivo(n=126)	Sim	22 (76)	35 (36)	57 (45)	<0,001*	5,48	2,177-15,09
	Não	7 (24)	62 (64)	69 (55)			
	Total	29 (100)	97 (100)	126 (100)			
Tipo de dispositivo(n=57)	AASI	17 (77)	22 (63)	39 (68)	0,563**	1,316	0,513-3,370
	IC	5 (23)	13 (37)	18 (32)			
	Total	22 (100)	35 (100)	57 (100)			

\*teste Qui-quadrado ou \*\*teste exato de Fisher;

AASI: Aparelho de Amplificação Sonoro Individual; IC: Implante Coclear

Os resultados indicaram que não houve diferença com relevância estatística ao se comparar o grau da deficiência auditiva e a fluência na língua oral. Dos 28 estudantes com perda auditiva leve/moderada, 7(25%) apresentavam fluência na língua oral e, dos 98 estudantes com perda auditiva severa/profunda, 22(22%) apresentavam fluência na língua oral ( $p=0,488$ ). A análise de associação entre fluência oral e dispositivo eletrônico indicou que o estudante que utilizava dispositivo eletrônico apresentou frequência 5 vezes maior de ser fluente na língua oral do que aquele que não utilizava dispositivo eletrônico. Dentre os 57 estudantes que utilizam dispositivo eletrônico, 22(39%) eram fluentes na língua oral e, dentre os 69 estudantes que não utilizam dispositivo eletrônico, 7(10%) eram fluentes na língua oral ( $p<0,001$ ). O tipo de dispositivo eletrônico utilizado (Aparelho de Amplificação Sonoro Individual ou Implante Coclear) não interferiu na fluência da língua oral.

A tabela 03 apresenta os resultados da fluência na Libras em relação às características auditivas.

**Tabela 3 – Comparação entre a fluência na língua dos sinais e o grau de deficiência auditiva, uso e tipo de dispositivo para audição.**

Variável	Fluência na Libras		Total	Valor-p*	Odds Ratio	Intervalo de Confiança
	Sim	Não				
Grau da surdez (n=126)	Leve ou moderada	22 (22)	6 (24)	0,877	1,085	0,388-3,034
	Severa ou profunda	79 (78)	19 (76)			
	<b>Total</b>	101 (100)	25 (100)			
Uso de dispositivo (n=126)	Sim	41 (40)	16 (64)	0,032	0,378	0,153-0,937
	Não	60 (60)	9 (36)			
	<b>Total</b>	101 (100)	25 (100)			
Tipo de dispositivo (n=57)	AASI	27 (66)	10 (63)	0,811	1,157	0,348-3,843
	IC	14 (34)	6 (37)			
	<b>Total</b>	41 (100)	26 (100)			

\*teste exato de Fisher ; AASI: Aparelho de Amplificação Sonoro Individual; IC: Implante coclear

Dos 126 estudantes incluídos no estudo, 101(80%) eram fluentes na Libras. Não houve diferença estatística ao se comparar o grau da deficiência auditiva e a fluência na Libras. Dos 29 estudantes com perda auditiva leve/moderada, 22(76%) eram fluentes na Libras e, dos 98 estudantes com perda auditiva severa/profunda, 79(81%) eram fluentes na Libras ( $p=0,877$ ). A análise de associação entre fluência na Libras e dispositivo eletrônico indicou que um estudante que utilizava dispositivo eletrônico apresentou frequência 3 vezes maior de não ser fluente na Libras do que um estudante que não utilizava dispositivo eletrônico. Dentre os 69 estudantes que não utilizavam dispositivo eletrônico, 9 (13%) não eram fluentes na Libras e dentre os 57 estudantes que utilizam dispositivo eletrônico, 16 (28%) não eram fluentes na Libras ( $p=0,032$ ).

A tabela 4 apresenta a influência do uso de dispositivo eletrônico em relação ao desenvolvimento da comunicação oral versus Libras. Para essa análise não foram incluídos os estudantes com ausência de fluência oral ou Libras (n=13).

**Tabela 4 – Associação entre uso de dispositivo, fluência somente na língua oral, fluência somente na Libras e fluência na língua oral e na Libras**

Uso de dispositivo	Sim	Não	Total	Valor-p*	Odds Ratio	Intervalo de Confiança
<b>Fluência oral e Libras</b>	15 (83)	3 (17)	18 (100)			
<b>Fluência somente Libras</b>	26 (32)	57 (68)	83 (100)	<0,001	10,69	(3,041-49,71,88)
<b>Total</b>	41 (40)	60 (60)	101 (100)			
<b>Fluência oral e Libras</b>	15 (83)	3 (17)	18 (100)			
<b>Fluência somente oral</b>	7 (58)	5 (42)	12 (100)	0,129	0,28	(0,051-1,516)
<b>Total</b>	22 (73)	8 (27)	30 (100)			

\*teste exato de Fisher

Os resultados indicaram que a frequência de indivíduos fluentes tanto na língua oral como em Libras foi significativamente maior entre usuários de dispositivo eletrônico do que entre não usuários. Dentre os 126 estudantes, 18(14%) apresentam fluência tanto na Libras quanto na língua oral, 83(66%) apresentam fluência apenas em Libras, 12(9%) apresentam fluência apenas na língua oral e 13(10%) não apresentam fluência nem na língua oral e nem na Libras, ou seja, não eram fluentes em ambas as modalidades comunicativas. A associação entre fluência na Libras e língua oral indicou que dentre os 30 estudantes fluentes na língua oral, 18(60%) eram também fluentes na Libras ( $p < 0,001$ ).

## DISCUSSÃO

Os tradutores/intérpretes e instrutores de Libras são os profissionais que permanecem maior tempo com a criança no ambiente escolar e conseguem ter uma visão mais crítica sobre a modalidade comunicativa escolhida pelo estudante e seu nível de fluência<sup>11</sup>. Eles empregam e desenvolvem estratégias para lidar com textos escritos e discursos orais que contemplam a dimensão discursiva da linguagem, com a finalidade de inserir os estudantes surdos no processo de ensino-aprendizagem, por meio de construção de sentidos em situações concretas de enunciação<sup>11,13</sup>. Assim, compreende-se que tais profissionais exercem papel fundamental nas vivências linguísticas do estudante surdo, tornando-os capazes de averiguar o nível de fluência na comunicação desses estudantes.

No presente estudo, optou-se por denominar os participantes como surdos considerando a concepção socioantropológica, na qual a surdez é compreendida como uma experiência visual que reestrutura a normalidade preconcebida<sup>5</sup>. Os estudantes que apresentaram perda auditiva leve estão inseridos no contexto de educação inclusiva, conforme previsto na lei 13.146 de 6 de julho de 2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, artigo 27 inciso IV que garante a “oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas”<sup>14</sup>. O termo surdo se refere a todos os indivíduos que apresentam perda auditiva em todos os níveis de audição residual ou ausência total de audição. Segundo o decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, artigo 2º, “considera-se pessoa surda, aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras” (parágrafo único)<sup>15</sup>. Com base no resultado dos questionários preenchidos pelos funcionários, dos 126 estudantes matriculados na rede que recebem o acompanhamento, 119 apresentam grau de perda auditiva igual ou superior a 41 dB, que conforme o decreto acima citado, são definidos como indivíduos com deficiência auditiva. Portanto, compreendendo que todos esses estudantes estão inseridos em um ambiente educacional que utiliza a Libras como língua de instrução e esses estudantes interagem com o mundo por meio de experiências visuais, todos os estudantes foram classificados como surdos.

Atualmente, a rede municipal de educação de Belo Horizonte possui mais de 200.000 estudantes matriculados nas escolas do município. Este estudo encontrou o total de 144 estudantes surdos matriculados nas escolas do município acompanhados por intérpretes/tradutor e instrutores de Libras. Esse número corresponde a 0,07% do total de estudantes matriculados na rede. A cada 10000 estudantes matriculados na rede municipal de Belo Horizonte 7 são surdos. Em um estudo realizado no município de Marília no estado de São Paulo, verificou-se que menos de 1% do total de estudantes matriculados na rede municipal de ensino de um município do estado de São Paulo, corresponde a estudantes surdos 16. Esse dado gera questionamentos em relação a inserção de estudantes surdos em escolas regulares do município. O cenário do presente estudo foi a rede de educação do município de Belo Horizonte. A prevalência baixa de alunos surdos matriculados na rede municipal quando comparada a outros municípios pode ser justificada pelo fato da rede estadual absorver estudantes surdos seja em escolas regulares ou especializadas.

No presente estudo observou-se maior frequência desses estudantes nas regionais Barreiro (21%) e Venda Nova (24%), o que não se relaciona com a densidade populacional dessas regiões, uma vez que as regionais Barreiro e Venda Nova não apresentam população significativamente superior às demais regiões<sup>17</sup>. Supõe-se que o número elevado de estudantes surdos matriculados nessas regiões seja devido à proximidade geográfica com os municípios vizinhos à Belo Horizonte.

A análise da fluência em Libras e na língua oral em relação ao uso de dispositivo eletrônico mostrou que, dentre os estudantes fluentes na língua oral (n=30), a maioria (n=22) fazia uso de dispositivo eletrônico auxiliar para audição, indicando a importância deste para a fluência na língua oral. Entretanto, o uso do dispositivo não garantiu um melhor desempenho na língua oral. Dentre os 57 estudantes que utilizavam dispositivos eletrônicos, a frequência de estudantes não fluentes na língua oral (n=35) foi maior do que os fluentes (n=22). Há autores que comprovam que, mesmo com a exposição exclusiva à língua oral e intervenção terapêutica, muitas crianças surdas usuárias de implante coclear ou usuárias de aparelho de amplificação sonora individual não apresentam um bom desempenho linguístico na língua oral quando comparadas a crianças ouvintes com a mesma idade<sup>18</sup>. O desempenho da língua oral de crianças surdas usuárias de dispositivos para audição pode ser influenciado por diversos aspectos como, por exemplo, a idade em que ocorreu a surdez, qual foi a etiologia da surdez, qual o grau da surdez, se realiza terapia fonoaudiológica e se usa o dispositivo de forma efetiva<sup>19</sup>.

No presente estudo, 22 crianças usavam dispositivo eletrônico e eram fluentes na língua oral. Dessas, 15 (71%) também eram fluentes na Libras (Tabela 4). Possivelmente, indivíduos usuários de dispositivos eletrônicos inseridos em ambiente bilíngue desenvolvem habilidades auditivas e de língua oral semelhantes ou melhores que indivíduos inseridos somente em ambiente oral<sup>20</sup>. Há estudos que demonstram que as crianças surdas inseridas em ambiente bilíngue não sofreram interferências negativas relativas às questões auditivas e linguísticas<sup>19</sup>. No caso dos adultos, um estudo sobre a satisfação do surdo em relação ao atendimento por profissionais da área de saúde indicou que a maioria dos participantes eram bilíngues<sup>12</sup>. Nesse contexto, possivelmente a Libras representa importante contribuição para o desenvolvimento linguístico na oralidade desses estudantes surdos. Em um estudo sobre a importância da língua de sinais para crianças usuárias de implante coclear, discutiu-se sobre a Libras e a língua oral serem consideradas como ofertas concorrentes<sup>21</sup>. Porém, esse preceito urge ser descartado, uma vez que a língua de sinais não oferece malefícios ao aprendizado da língua oral, sendo cada vez mais reconhecido o seu valor para o desenvolvimento de aspectos representativos da cognição e linguagem de crianças surdas que já se encontram em aprendizado da língua oral. Crianças que utilizam dispositivos eletrônicos têm acesso ao som com o objetivo de adquirirem uma melhor oralidade. Contudo, a percepção do som não fornece à essas crianças a condição de serem ouvintes, havendo ainda muitos fatores que influenciam a aquisição da língua oral<sup>22</sup>. Estudos indicam que a perda auditiva tem sido diagnosticada tardiamente, o que causa prejuízos ao desenvolvimento da linguagem oral<sup>23,24</sup>.

No presente estudo o grau da surdez não influenciou a fluência oral ou a fluência em Libras. Estudantes que apresentavam grau de perda auditiva de leve a moderado e utilizavam dispositivos eletrônicos apresentaram maior fluência na Libras em detrimento da língua oral. Em uma pesquisa que avaliou o desempenho da língua oral em uma criança com perda auditiva de grau moderado e uso de dispositivos eletrônicos, foram observados aspectos menos complexos da comunicação e linguagem. Porém, após terapia fonoaudiológica associada à eficiência dos dispositivos eletrônicos, observou-se uma evolução nos aspectos linguísticos da oralidade<sup>25</sup>. Portanto, ao atestar-se a eficácia da terapia fonoaudiológica associada ao ganho auditivo que os dispositivos eletrônicos oferecem, indaga-se se os estudantes que apresentam perda auditiva de grau leve a moderado se encontravam inseridos em ambiente terapêutico propício ao desenvolvimento da língua oral<sup>26</sup>. Outro ponto importante é o impacto das interações familiares no desenvolvimento da língua oral em crianças com perda auditiva<sup>27</sup>. A participação da família no processo de desenvolvimento da linguagem, bem como sua associação com o trabalho

fonoaudiológico, contribuem para resultados mais favoráveis de fluência da língua oral<sup>26-28</sup>

A relação entre fluência na língua oral com a fluência na Libras indicou que, dos 30 estudantes fluentes na língua oral, 60% (n=18) também apresentaram fluência na Libras. Em uma investigação que descreve o processo de aquisição da linguagem e estratégias de alfabetização, de leitura e escrita desempenhadas por estudantes surdos em sala de aula, os autores foram unânimes em priorizar o uso da Libras como primeira língua do surdo. A Libras é considerada como um complexo sistema de signos, fundamental ao desenvolvimento da cognição e interação social, permitindo o desempenho de atividades acadêmicas e sociais no ambiente escolar<sup>20,29</sup>.

Uma das limitações do presente estudo foi entrevistar o intérprete / tradutor e instrutor de libras por meio de um questionário digital e não por meio de um entrevistador treinado que garantisse a fidelidade das respostas. Por outro lado, se ocorreram respostas incorretas por falha de memória, por exemplo, o erro diluiu-se dentre os 112 profissionais que participaram do estudo.

O presente estudo inovou ao descrever e apresentar o perfil comunicativo de estudantes surdos de um município brasileiro pela ótica do profissional que conhece o desempenho do estudante. Há necessidade de avanços na produção científica para melhor entendimento de como tem sido a aquisição da Libras e da língua oral dos surdos e como esse processo tem interferido na comunicação, aprendizado e qualidade de vida dessa população<sup>24</sup>.

## CONCLUSÃO

A Libras apresentou-se como modalidade comunicativa utilizada majoritariamente pelos estudantes surdos acompanhados por intérpretes / tradutores e instrutores de Libras, incluindo aqueles que utilizavam também a língua oral. Essa preferência pela língua de sinais também foi observada com maior frequência entre os estudantes que utilizavam dispositivos eletrônicos, indicando uma real mudança de percepção social em relação ao surdo, bem como de sua língua e cultura.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo 2010, disponível em <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?id=3&idnoticia=2170&view=noticia>> , acesso em 03 de novembro de 2019.
2. UFMG - Para Surdos e Ouvintes - boletim número N° 2056 - Ano 45 – Belo Horizonte, abril de 2019.
3. SMED - Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, DEID – Diretoria de Educação Inclusiva e Diversidade Étnico-Racial, 2019 IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Censo de 2010.
4. Monteiro MS. História dos movimentos dos surdos e o reconhecimento da Librasno Brasil. *ETD - Educ Temática Digit.* 2008;7(2):292. doi:10.20396/etd.v7i2.810
5. Gesueli ZM. Língua(gem) e identidade: A surdez em questão. *Educ e Soc.* 2006;27(94):299-314. doi:10.1590/S0101-73302006000100013
6. Nóbrega JD, de Andrade AB, Pontes RJS, Bosi MLM, Machado MMT. Identidade surda e intervenções em saúde na perspectiva de uma comunidade usuária de língua de sinais. *Cienc e Saude Coletiva.* 2012;17(3):671-679. doi:10.1590/S1413-81232012000300013
7. Martins VR de O, Albres N de A, Sousa WP de A. Contribuições da Educação Infantil e do brincar na aquisição de linguagem por crianças surdas. *Pro-Posições.* 2015;26(3):103-124. doi:10.1590/0103-7307201507805
8. Barbosa FV, Lichtig I. *Protocolo Bilíngue de Avaliação Das Habilidades Comunicativas de Crianças Surdas.*; 2013.
9. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arqui>>.
10. PREFEITURA DE BELO HORIZONTE, Educação Inclusiva - 14 de Abril de 2019, disponível em

<<https://prefeitura.pbh.gov.br/educacao/informacoes/pedagogico/educacao-inclusiva>>, acesso em 26 de outubro de 2019.

11. Oliveira, Luciana Figueiredo De; Lima ILB. As concepções da surdez na voz dos intérpretes de. *Rev Educ Espec Rev Educ Espec Publicação Contínua*. 2019;32.
12. Rezende RF, Guerra LB, Carvalho SA da S. Satisfaction of deaf patients with the health care. *Rev CEFAC*. 2020;22(5). doi:10.1590/1982-0216/20202258119
13. Albres N de A, Rodrigues CH. As funções do intérprete educacional: entre práticas sociais e políticas educacionais TT - The Roles of the Educational Interpreter: Between Social Practices and Education Policies. *Bakhtiniana Rev Estud do Discurso*. 2018;13(3):15-41.
14. BRASIL, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm)>, acesso em 02 de novembro de 2019.
15. BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e o artigo 18º da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/>>. acesso em 02 de novembro de 2019. (January).
16. de Resende AAC, de Lacerda CBF. Mapeamento de alunos surdos matriculados na rede de ensino pública de um município de médio porte do Estado de São Paulo: Dissonâncias. *Rev Bras Educ Espec*. 2013;19(3):411-424. doi:10.1590/S1413-65382013000300008
17. PNDU – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Atlas de Desenvolvimento Humano da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Disponível em <[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/belo-horizonte\\_mg#idh](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/belo-horizonte_mg#idh)>, acesso em 01 de novembro de 2019.
18. Fortunato CA de U, Bevilacqua MC, Costa M da PR da. Análise comparativa da linguagem oral de crianças ouvintes e surdas usuárias de implante coclear. *Rev CEFAC*. 2009;11(4):662-672. doi:10.1590/s1516-18462009000800015

19. Melo TM de, Yamaguti EH, Moret ALM, Bevilacqua MC. Audição e linguagem em crianças deficientes auditivas implantadas inseridas em ambiente bilíngue: um estudo de casos TT - Auditory and language abilities in children with cochlear implants who live in bilingual homes: a cases report. *Rev da Soc Bras Fonoaudiol.* 2012;17(4):476-481.
20. Nunes LR d'Oliveira de P, Braun P, Walter CC de F. Procedimentos e recursos de ensino para o aluno com deficiência: o que tem sido disseminado nos trabalhos do GT 15 da ANPED sobre estes temas? *Rev Bras Educ Espec.* 2011;17(spe1):23-40. doi:10.1590/s1413-65382011000400004
21. HAUG, P; HENNIES, D; MANN, D. Deutsche Gebärdensprache und ihre Bedeutung für Kinder mit Cochlea-Implantat – Schneck Journal vol. Junho, 14 – 16 – Suíça, junho de 2012.
22. Onofre EG, Fernández SJM, Sargsyan-Sabloung A. Des Frontieres De La Communication: Entre L'Oralisme Et La Langue Des Signes. *e-Mosaicos.* 2017;6(11). doi:10.12957/e-mosaicos.2017.28537
23. Lopes MP, Guarinello AC, Berberian AP. Caracterização dos pacientes com perda auditiva atendidos no serviço de fonoaudiologia de uma universidade em Curitiba – PR.
24. Jardim DS, Maciel FJ, Lemos SMA. Perfil epidemiológico de uma população com deficiência auditiva. *Rev CEFAC.* 2016;18(3):746-757. doi:10.1590/1982-021620161833115
25. Sobreira AC de O, Capo BM, Santos TS Dos, Gil D. Desenvolvimento de fala e linguagem na deficiência auditiva: relato de dois casos TT - Speech and language development in hearing impairment: two- case report. *Rev CEFAC.* 2015;17(1):308-317. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-18462015000100308](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462015000100308)
26. Walker EA. Evidence-based practices and outcomes for children with mild and unilateral hearing loss. *Lang Speech Hear Serv Sch.* 2020;51(1):1-4. doi:10.1044/2019\_LSHSS-19-00073
27. Bittencourt ZZL de C, Françaço M de F de C, Monteiro CR, Francisco DD. Surdez,

redes sociais e proteção social. *Cien Saude Colet.* 2011;16(suppl 1):769-776.  
doi:10.1590/s1413-81232011000700007

28. Sininger YS, Grimes A, Christensen E. Auditory development in early amplified children: Factors influencing auditory-based communication outcomes in children with hearing loss. *Ear Hear.* 2010;31(2):166-185.  
doi:10.1097/AUD.0b013e3181c8e7b6
29. Freitas AR de, Amaral CMSR, Chaveiro N. O processo de escolarização do surdusuário de libras e seus desafios: revisão de literatura. *Rev Sinalizar.* 2019;4. doi:10.5216/rs.v4.59340

## ANEXO 1 Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa – COEP



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - COEP

Projeto: CAAE – 57818916.7.0000.5149

Interessado(a): **Profa. Izabel Cristina Campolina Miranda**  
Departamento de Fonoaudiologia  
Faculdade de Medicina- UFMG

### DECISÃO

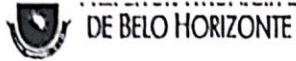
O Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG – COEP aprovou, no dia 18 de outubro de 2016, o projeto de pesquisa intitulado “**Perfil linguístico de crianças ouvintes e surdas com desenvolvimento típico e atípico de linguagem**”, bem como:

- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
- Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

O relatório final ou parcial deverá ser encaminhado ao COEP um ano após o início do projeto através da Plataforma Brasil.

Profa. Dra. Vivian Resende  
Coordenadora do COEP-UFMG

## ANEXO 2 Autorização – Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

SMED/EXTER/1.061-2019

Belo Horizonte, 30 de julho de 2019.

Assunto: Autorização para realização de pesquisa na Rede Municipal de Educação (RME).

Prezadas Senhoras,

Com nossos cordiais cumprimentos, em resposta ao expediente protocolado nesta Secretaria, em 28/6/2019, que nos solicita autorização para Erika Fernanda Clark - Mestranda em Ciências Fonoaudiológicas da Faculdade de Medicina da UFMG -, realizar a pesquisa intitulada *Desempenho linguístico de crianças surdas e a interface com o contato precoce com a Língua Brasileira de Sinais*, orientamos que:

- qualquer contato com os alunos seja previamente autorizado pelos pais ou outro responsável legal, conforme Termo de Consentimento anexo;
- as unidades escolares em que se pretende realizar a referida pesquisa nos sejam informadas, para que possamos autorizar e orientar as direções em relação aos procedimentos a serem adotados;
- as entrevistas com alunos, se houver, seja acompanhada pelo Professor do AEE;
- e, ainda, que seja organizada uma devolutiva à SMED/DEID sobre os resultados obtidos a partir dessa pesquisa.

Colocamo-nos à disposição para eventuais esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,



Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben  
Secretária Municipal de Educação  
Maurus Evangelista Alves - BM 114.285-0  
Secretário Municipal Adjunto de Educação

Às Senhoras  
Dra. Denise Utsch Gonçalves  
Dra. Ludimila Labanca  
Erika Fernanda Clark  
Faculdade de Medicina - Ciências Fonoaudiológicas  
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG  
NESTA

## ANEXO 3 Resolução – Formato de Dissertações do Curso de Pós Graduação em Ciências Fonoaudiológicas da Faculdade de Medicina – UFMG



FACULDADE DE MEDICINA  
CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
Av. Prof. Alfredo Balena 190/ sala 533  
Belo Horizonte – MG - CEP 30.130-100  
Fone: (031) 3409.9641/ 3248.9640  
E-mail: [cpg@medicina.ufmg.br](mailto:cpg@medicina.ufmg.br)  
Curso de Pós-Graduação em Ciências Fonoaudiológicas



### Resolução nº01/2015, de 26 de março de 2015.

*Regulamenta o formato de dissertações do Curso de Pós-Graduação em Ciências Fonoaudiológicas da Faculdade de Medicina da UFMG*

O Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Fonoaudiológicas, no uso de suas atribuições, e considerando a necessidade de regulamentar o formato das dissertações do Programa.

#### RESOLVE:

Art. 1º A dissertação de mestrado poderá ser elaborada no formato convencional e no formato de artigo.

Parágrafo único - O formato de artigo é considerado preferencial pelo colegiado do Programa.

Art. 2º O Colegiado do Curso de Pós-Graduação em Ciências Fonoaudiológicas propõe o seguinte roteiro para elaboração da dissertação no formato de artigo:

1. Capa
2. Folha de Rosto
3. Folha da Instituição
4. Declaração de Defesa
5. Resumo da dissertação/Descritores (1300 palavras/3 a 5 descritores)
6. Abstract/Keywords
7. Sumário
8. Introdução ou considerações iniciais: duas a três páginas com breve fundamentação teórica e/ou contextualização do tema cujos resultados serão apresentados sob formato de artigo ou artigos;
9. Objetivos: redigido da forma convencional (uma ou duas páginas);
10. Métodos: redigido da forma convencional e detalhado (se necessário);
11. Resultados e discussão: sob a forma de artigo ou artigos;
12. Conclusão ou considerações finais: até cinco páginas.
13. Anexos/Apêndices

Art. 3º O Colegiado do Curso de Pós-Graduação em Ciências Fonoaudiológicas propõe o seguinte roteiro para elaboração da dissertação no formato convencional:

1. Capa



2. Folha de Rosto
3. Folha da Instituição
4. Declaração de Defesa
5. Resumo da dissertação/Descritores (1300 palavras/3 a 5 descritores)
6. Abstract/Keywords
7. Sumário
8. Introdução;
9. Revisão da literatura;
10. Objetivos;
11. Métodos;
12. Resultados;
13. Discussão;
14. Conclusão;
15. Referências bibliográficas;
16. Anexos/Apêndices.

Art. 4º - Outros aspectos de formatação:

1. Referências bibliográficas: serão apresentadas após cada sessão da dissertação de acordo com as normas de Vancouver e conforme as recomendações específicas de cada periódico para os quais os artigos serão submetidos. 2. A dissertação de mestrado poderá conter os textos escritos na língua inglesa, de acordo com esta resolução.

Art. 5º. Os casos omissos e especiais serão decididos pelo Colegiado de Pós-Graduação.

Art. 6º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

Ficam revogadas todas as disposições em contrário, em especial a Resolução 01/2014.

Resolução aprovada pelo Colegiado do Curso de Mestrado em  
Ciências Fonoaudiológicas em 26/03/2015.

Resolução aprovada pela Câmara de Pós-Graduação em 28/04/2015

Profa. Ana Cristina Côrtes Gama  
Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Ciências Fonoaudiológicas

## ANEXO 4 Normas de submissão de artigo – Revista CEFAC

### Escopo e política

A REVISTA CEFAC - Speech, Language, Hearing Sciences and Education Journal (Rev. CEFAC.), ISSN 1982-0216, indexadas nas bases de dados LILACS, SciELO, BVS, Sumários.org, Gale, Electronic Journals Service - Redalyc, ABEC, é publicada bimestralmente com o objetivo de registrar a produção científica sobre temas relevantes para a Fonoaudiologia nas áreas de Linguagem, Fluência, Motricidade Orofacial, Voz, Audição, Disfagia, Saúde Coletiva, Fonoaudiologia Neurofuncional, Gerontologia, Neuropsicologia, Fonoaudiologia do Trabalho, Fonoaudiologia Educacional e Áreas Relacionadas, além de produções que abordem as interfaces da Fonoaudiologia com as demais ciências da saúde e educação.

São aceitos para apreciação apenas trabalhos completos originais, preferencialmente em Inglês, também podendo ser Português ou Espanhol; que não tenham sido anteriormente publicados, nem que estejam em processo de análise por outra revista. Podem ser encaminhados: artigos originais de pesquisa, artigos de revisão, comunicação breve, relatos de casos clínicos e cartas ao editor.

Inicialmente, a submissão poderá ser feita na versão em português ou espanhol, **mas caso o artigo seja aprovado, o envio da versão em inglês é obrigatório**. O texto em inglês deverá ser atestado por uma empresa especializada ou por um tradutor, que se responsabilizará pela versão em inglês (modelo de declaração apresentado abaixo). Ressalta-se que o conteúdo do manuscrito, em sua totalidade, assim como a respectiva tradução para o inglês realizada por tradutor capacitado no idioma, são de exclusiva responsabilidade dos autores.

Na seleção dos artigos para publicação, avaliam-se a originalidade, a relevância do tema e a qualidade da metodologia científica utilizada, além da adequação às normas editoriais adotadas pela revista. Os trabalhos que não respeitarem os requisitos técnicos e não estiverem de acordo com as normas para publicação não serão aceitos para análise e os autores serão devidamente informados, podendo ser novamente encaminhados para apreciação após as devidas reformulações, momento no qual receberão novo número de submissão.

### Política de Acesso Aberto

Este periódico fornece acesso aberto completo e imediato ao seu conteúdo.

Todo artigo revisado por pares aprovado pela equipe editorial desta revista será publicado em acesso aberto, o que significa que o artigo estará disponível gratuitamente no mundo via Internet de maneira perpétua.

### Direitos Autorais

Após a publicação do manuscrito na Revista CEFAC, os autores concordam que os direitos autorais são transferidos para a Revista CEFAC.

### Envio de Manuscritos e Taxa de Publicação

Serão aceitos para análise somente os artigos submetidos pelo sistema de editoração *online*, disponível em: <http://mc04.manuscriptcentral.com/rcefac-scielo>

A taxa de publicação a ser paga pelos autores que tiverem seus artigos aprovados é de US\$ 200,00 (dólar comercial de compra do dia do depósito, índice Banco Central) convertido em reais. Quando o manuscrito tiver seu aceite, o autor receberá uma mensagem eletrônica a respeito do pagamento. Este deverá ser feito em nome da ABRAMO – Associação Brasileira de Motricidade Orofacial, na conta do Banco Itaú – Agência 4271 C/C 23820-8 – CNPJ 022.196.630/0001-

16. Os autores estrangeiros podem efetuar o pagamento via PayPal. Para isso, preencher o formulário disponível no site da ABRAMO disponível em: <http://www.abramofono.com.br/checkout/>

Após efetuar o depósito, o comprovante deverá ser enviado juntamente com o artigo traduzido para o e-mail: [revisora1@revistacefac.com.br](mailto:revisora1@revistacefac.com.br), assim como nome e CPF do autor responsável para que o recibo seja emitido. O fascículo em que o artigo será publicado será escolhido quando o comprovante for recebido. Em caso de dúvidas, entrar em contato por e-mail.

A declaração de revisão de português deverá ser enviada somente quando solicitada. Ver modelo abaixo.

### DECLARAÇÃO DE REVISÃO DE PORTUGUÊS – MODELO

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_. (Cidade, dia, mês, ano)

Eu, \_\_\_\_\_ (nome completo), \_\_\_\_\_ (profissão), portador(a) da cédula de identidade RG no. \_\_\_\_\_, declaro para os devidos fins que o artigo intitulado \_\_\_\_\_, a ser publicado na REVISTA CEFAC - Speech, Language, Hearing Sciences and Education Journal, foi por mim revisado. Desta forma, atesto a qualidade da redação do manuscrito.

Carimbo/Nome/Assinatura \_\_\_\_\_

A declaração da versão em inglês deverá ser enviada juntamente com o artigo traduzido. Modelo abaixo.

#### DECLARAÇÃO DA VERSÃO EM INGLÊS – MODELO

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_. (Cidade, dia, mês, ano)  
 Declaro que a empresa/tradutor \_\_\_\_\_ (colocar o nome),  
 CNPJ/CPF \_\_\_\_\_ se responsabiliza pela correspondência entre as versões em português e em inglês, bem como a  
 qualidade da redação em língua inglesa do artigo intitulado \_\_\_\_\_,  
 a ser publicado na REVISTA CEFAC - Speech, Language,  
 Hearing Sciences and Education Journal.

Carimbo/Nome/Assinatura \_\_\_\_\_

#### Forma e Preparação de Manuscritos

##### Tipos de Trabalhos

**Artigos originais de pesquisa:** são trabalhos destinados à divulgação de resultados inéditos de pesquisa científica, de natureza quantitativa ou qualitativa; constituindo trabalhos completos. Sua estrutura formal deve apresentar os tópicos: *Introdução (Introduction)*, *Métodos (Methods)*, *Resultados (Results)*, *Discussão (Discussion)*, *Conclusão (Conclusion)* e *Referências (References)*. Máximo de 40 referências constituídas de **70%** de artigos publicados em periódicos da literatura nacional e internacional, sendo estes preferencialmente dos últimos 5 anos. É recomendado: uso de subtítulos, menção de implicações clínicas e limitações do estudo, particularmente na discussão do artigo. Sugere-se, quando apropriado, o detalhamento do tópico "Métodos", informando a aprovação do Comitê de Ética e o número do processo, o desenho do estudo, local onde foi realizado, participantes, desfechos clínicos de interesse e intervenção. O resumo deve ser estruturado com 200 palavras no máximo e conter os tópicos: *Objetivo (Purpose)*, *Métodos (Methods)*, *Resultados (Results)* e *Conclusão (Conclusion)*.

**Artigos de revisão de literatura:** são revisões da literatura, constituindo revisões *integrativas ou sistemáticas*, sobre assunto de interesse científico da área da Fonoaudiologia e afins, desde que tragam novos esclarecimentos sobre o tema, apontem falhas do conhecimento acerca do assunto, despertem novas discussões ou indiquem caminhos a serem pesquisados, preferencialmente a convite dos editores. Sua estrutura formal deve apresentar os tópicos: *Introdução (Introduction)* que justifique o tema de revisão incluindo o objetivo; *Métodos (Methods)* quanto à estratégia de busca utilizada (base de dados, referências de outros artigos, etc), e detalhamento sobre critério de seleção da literatura pesquisada (ex.: últimos 3 anos, apenas artigos de relatos de casos sobre o tema, etc.); *Revisão da Literatura (Literature Review)* comentada com discussão; *Conclusão (Conclusion)* e *Referências (References)*. Máximo de 40 referências de artigos publicados em periódicos da literatura nacional e internacional, sendo estes preferencialmente dos últimos 10 anos. O resumo deve conter no máximo 200 palavras e apresentar os tópicos: *Objetivo (Purpose)*, *Métodos (Methods)* utilizados para busca, seleção e análise bibliográfica, *Resultados (Results)* e *Conclusão (Conclusion)*.

**Comunicação breve:** são relatos breves de pesquisa ou de experiência profissional com evidências metodologicamente apropriadas; manuscritos que descrevem novos métodos ou técnicas serão também considerados. Sua estrutura formal deve apresentar os tópicos: *Introdução (Introduction)*, *Métodos (Methods)*, *Resultados (Results)*, *Discussão (Discussion)*, *Considerações finais/Conclusões (Final Considerations/Conclusion)* e *Referências (References)*. O resumo deve ser estruturado com 200 palavras no máximo e conter os tópicos: Resumo (*Abstract*), *Objetivo (Purpose)*, *Métodos (Methods)*, *Resultados (Results)* e *Conclusão/Considerações Finais (Conclusion)*.

**Relatos de casos clínicos:** relata casos raros ou não comuns, particularmente interessantes ou que tragam novos conhecimentos e técnicas de tratamento ou reflexões. Devem ser originais e inéditos. Sua estrutura formal deve apresentar os tópicos: *Introdução (Introduction)*, sucinta e apoiada em literatura que justifique a apresentação do caso; *Apresentação do Caso (Case Report)*, descrição da história, dos procedimentos e tratamentos

realizados; *Resultados (Results)*, mostrando claramente a evolução obtida; *Discussão*

(*Discussion*) fundamentada; *Conclusão/Considerações Finais (Conclusion/Final Considerations)* e *Referências (References)*, pertinente ao relato. Máximo de 30 referências constituídas de artigos publicados em periódicos de literatura nacional e internacional, preferencialmente dos últimos 5 anos. O resumo deve conter no máximo 200 palavras e não deve ser estruturado.

**Carta ao editor:** comentários e críticas a artigos publicados, de maneira construtiva, objetiva e educativa, ou discussões de assuntos específicos da atualidade. As cartas serão publicadas a critério dos Editores e devem ser breves (máximo de 1000 palavras).

O autor responsável pela submissão deve informar o ORCID de todos os autores. Caso não possua, é possível a criação mesmo no momento da submissão do artigo.

As normas da revista são baseadas no formato proposto pelo *International Committee of Medical Journal Editors* e publicado no artigo: *Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals*, versão de fevereiro de 2006, disponível em: <http://www.icmje.org/>

A Revista CEFAC apóia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE), reconhecendo a importância dessas iniciativas para o registro e a divulgação internacional de informação sobre estudos clínicos, em acesso aberto. Um ensaio clínico é qualquer estudo que atribua seres humanos prospectivamente a grupos de intervenção ou de comparação para avaliar relação de causa e efeito entre uma intervenção médica e um desfecho de saúde. Os ensaios clínicos devem ser registrados em um dos seguintes registros:

*Australian Clinical Trials Registry* <http://actr.org.au> *Clinical Trials* <http://www.clinicaltrials.gov/> *ISRCTN Register* <http://isrctn.org>

*Nederlands Trial Register* <http://www.umin.ac.jp/ctr>

Os autores são estimulados a consultar as diretrizes relevantes a seu desenho de pesquisa específico. Para obter relatórios de estudos controlados randomizados, os autores podem consultar as

recomendações CONSORT <http://www.consort-statement.org/>

#### REQUISITOS TÉCNICOS

**a)** arquivos em Word, formato de página A4 (212 X 297mm), digitado em espaço simples, fonte Arial, tamanho 12, margens superior, inferior, direita e esquerda de 2,5cm, com páginas numeradas em algarismos arábicos, na sequência: página de título em português ou espanhol e em inglês, título resumido no idioma original do manuscrito, resumo, descritores, abstract, keywords, texto, agradecimentos, referências, tabelas ou figuras com as respectivas legendas.

O manuscrito deve ter até 15 páginas, digitadas em espaço simples (conta-se da introdução até antes das referências), máximo de 10 tabelas (ou figuras). Gráficos, fotografias e ilustrações se caracterizam como figuras. Questionários podem vir como Anexo e devem, necessariamente, estar em formato de quadro.

**b)** permissão para reprodução do material fotográfico do paciente ou retirado de outro autor, quando houver; anexando cópia do "Consentimento Livre e Esclarecido", constando a aprovação para utilização das imagens em periódicos científicos.

**c)** aprovação do *Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)*, quando referente a pesquisas com seres humanos. É obrigatória a apresentação do número do protocolo de aprovação da Comissão de Ética da instituição onde a pesquisa foi realizada, assim como a informação quanto à assinatura do "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido", por todos os sujeitos envolvidos ou seus responsáveis (*Resolução CNS 466/2012*).

**d)** carta assinada por todos os autores no Termo de Responsabilidade em que se afirma o ineditismo do trabalho assim como a responsabilidade pelo conteúdo enviado, garantindo que o artigo nunca foi publicado ou enviado a outra revista, reservando o direito de exclusividade à Revista CEFAC e autorizando a adequação do texto ao formato da revista, preservando seu conteúdo. A falta de assinatura será interpretada como desinteresse ou desaprovção à publicação, determinando a exclusão editorial do nome da pessoa da relação dos autores. Todas as pessoas designadas como autores devem ter participado suficientemente no trabalho para assumir responsabilidade pública pelo seu conteúdo. O crédito de autoria deve ser baseado somente em: 1) contribuições substanciais para a concepção e delineamento, coleta de dados ou análise e interpretação dos dados; 2) redação ou revisão crítica do artigo em relação ao conteúdo intelectual importante; 3) aprovação final da versão a ser publicada. Os editores podem solicitar justificativa quando o total de autores exceder a oito. Não será permitida a inclusão de um novo autor após o recebimento da primeira revisão feita pelos pareceristas.

#### TERMO DE RESPONSABILIDADE - MODELO

Nós, (Nome(s) do(s) autor(es)), nos responsabilizamos pelo conteúdo e autenticidade do trabalho intitulado

\_\_\_\_\_ e declaramos que o referido artigo nunca foi publicado ou enviado a outra revista, tendo a Revista CEFAC direito de exclusividade sobre a comercialização, edição e publicação seja impresso ou online na Internet. Autorizamos os editores a realizarem adequação de forma, preservando o conteúdo.

Data, Assinatura de todos os Autores

#### PREPARO DO MANUSCRITO

**1.** **Página de Identificação:** deve conter: **a)** título do manuscrito em português (ou espanhol) e inglês, que deverá ser conciso e informativo; **b)** título resumido com até 40 caracteres, incluindo os espaços, em português (ou espanhol); **c)** nome completo de cada autor, nome da entidade institucional onde foi desenvolvido o artigo, Cidade, Estado e País; **d)** nome, endereço completo, fax e e-mail do autor responsável e a quem deve ser encaminhada a correspondência; **e)** área a qual o trabalho pertence: Linguagem, Fluência, Motricidade Orofacial, Voz, Audição, Disfagia, Saúde Coletiva, Fonoaudiologia Neurofuncional, Gerontologia, Neuropsicologia, Fonoaudiologia do Trabalho, Fonoaudiologia Educacional e Áreas Relacionadas; **f)** identificar o tipo de manuscrito: artigo original de pesquisa, artigo de revisão de literatura, comunicação breve, relatos de casos clínicos; **g)** carta ao editor; **h)** citar fontes de auxílio à pesquisa ou indicação de financiamentos relacionados ao trabalho, se houver; **i)** citar conflito de interesse (caso não haja colocar inexistente); **j)** citar a participação das contribuições substanciais nas fases a seguir: (1) concepção e

projeto do estudo, ou a aquisição de dados, ou análise e interpretação dos dados, (2) elaboração do artigo ou revisão crítica para conteúdo intelectual relevante, (3) aprovação final da versão a ser apresentada para publicação.

Em síntese:

*Título do manuscrito:* em português ou espanhol e em inglês. *Título resumido:* até 40 caracteres em português ou espanhol. *Autor Principal (1), Primeiro Co-Autor(2)...*

*(1)nome da entidade institucional onde foi desenvolvido o artigo, Cidade, Estado e País. Nome, endereço e e-mail do autor responsável.*

*Área:*

*Tipo de manuscrito:*

*Fonte de auxílio: citar apenas se houver Conflito de Interesse:*

*Participação das contribuições substanciais:*

2. **Título:** deve traduzir adequadamente o tema tratado no artigo, sendo geral/ abrangente, não identificando cidade ou instituição em que foi realizada a pesquisa, por exemplo.

3. **Resumo e descritores:** a segunda página deve conter o resumo, em português (ou espanhol) e em inglês, com no máximo **200 palavras**. Deverá ser estruturado conforme o tipo de trabalho, descrito acima, em português ou espanhol e em inglês. O resumo tem por objetivo fornecer uma visão clara das principais partes do trabalho, ressaltando os dados mais significativos, aspectos novos do conteúdo e conclusões do trabalho. Não devem ser utilizados símbolos, fórmulas, equações e abreviaturas. Abaixo do *resumo/abstract*, especificar os *descritores/keywords* que definam o assunto do trabalho: no mínimo três e no máximo seis. Os descritores deverão ser baseados no *DeCS (Descritores em Ciências da Saúde)* publicado pela Bireme, que é uma tradução do *MeSH (Medical Subject Headings)* da *National Library of Medicine* e disponível no endereço eletrônico: <http://www.bireme.br>, seguir para: terminologia em saúde - consulta ao *DeCS*; ou diretamente no endereço: <http://decs.bvs.br>. Deverão ser utilizados sempre os descritores exatos. No caso de Ensaaios Clínicos, abaixo do Resumo, indicar o número de registro na base de Ensaaios Clínicos (<http://clinicaltrials.gov>).

4. **Texto:** deverá obedecer à estrutura exigida para cada tipo de trabalho. Abreviaturas devem ser evitadas. Quando necessária a utilização de siglas, as mesmas devem ser precedidas pelo referido termo na íntegra em sua primeira aparição no texto. Os trabalhos devem estar referenciados no texto, em ordem de entrada sequencial numérica, com algarismos arábicos, sobrescritos, evitando indicar o nome dos autores.

A Introdução deve conter dados que direcionem o leitor ao tema, de maneira clara e concisa, sendo que os objetivos devem estar claramente expostos no último parágrafo da Introdução. Por exemplo: O(s) objetivo(s) desta pesquisa foi (foram) ..... e deve coincidir com o objetivo proposto no resumo/abstract.

O Método deve estar detalhadamente descrito. O primeiro parágrafo deve iniciar pela aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com o respectivo número de protocolo. Os critérios de inclusão e de exclusão devem estar especificados na casuística. Os procedimentos devem estar claramente descritos de forma a possibilitar a réplica do trabalho ou total compreensão de como foi realizado. Protocolos relevantes para a compreensão do método devem ser incorporados à metodologia final deste item e não como anexo, devendo constar o pressuposto teórico que a pesquisa se baseou (protocolos adaptados de autores, baseados ou utilizados na íntegra, etc.). No último parágrafo deve constar o tipo de análise estatística utilizada, descrevendo-se os testes utilizados e o valor considerado significativo. No caso de não ter sido utilizado teste de hipótese, especificar como os resultados serão apresentados.

Os Resultados podem ser expostos de maneira descritiva, por tabelas ou figuras (gráficos, quadros, fotografias, ilustrações são chamados de figuras) escolhendo-se as que forem mais convenientes. Solicitamos que os dados apresentados não sejam repetidos em gráficos ou em texto.

5. **Notas de rodapé:** não deve haver notas de rodapé. Se a informação for importante para a compreensão ou para a reprodução do estudo, a mesma deverá ser incluída no corpo do artigo.

6. **Agradecimentos:** inclui colaborações de pessoas que merecem reconhecimento, mas que não justificam a inclusão como autores ou agradecimentos por apoio financeiro, auxílio técnico, entre outros.

7. **Referências:** devem citar artigos indexados em bases de dados nacionais e internacionais. Artigos que possuem versão completa em inglês devem ser referenciados. A apresentação deverá estar baseada no formato denominado "*Vancouver Style*", conforme exemplos abaixo, e os títulos de periódicos deverão ser abreviados de acordo com o estilo apresentado pela *List of Journal Indexed in Index Medicus*, da *National Library of Medicine* e disponibilizados no endereço: <http://nmlpubs.nlm.nih.gov/online/journals/lijweb.pdf>

Devem ser numeradas consecutivamente, na mesma ordem em que foram citadas no texto e identificadas com números arábicos sobrescritos. Se forem sequenciais, precisam ser separadas por hífen. Se forem aleatórias, a separação deve ser feita por vírgulas.

Referencia-se o(s) autor(es) pelo seu sobrenome, sendo que apenas a letra inicial é em maiúscula, seguida do(s) nome(s) abreviado(s) e sem o ponto.

Para todas as referências, cite todos os autores até seis. Acima de seis, cite os seis primeiros, seguidos da expressão *et al.*

Comunicações pessoais, trabalhos inéditos ou em andamento poderão ser citados quando absolutamente necessários, mas não devem ser incluídos na lista de referências bibliográficas; apenas citados no texto.

*Artigos de Periódicos*

Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Data, ano de publicação; volume(número); página inicial-final do artigo.

Ex.: Shriberg LD, Flipsen PJ, Thielke H, Kwiatkowski J, Kertoy MK, Katcher ML et al. Risk for speech disorder associated

whearily recurrent otitis media with effusions: two retrospective studies. *J Speech Lang Hear Res.* 2000;43(1):79-99. **Observação:** Quando as páginas do artigo consultado apresentarem números coincidentes, eliminar os dígitos iguais. Ex.: p. 320-329; usar 320-9.  
**Ex.:** Halpern SD, Ubel PA, Caplan AL. Solid-organ transplantation in HIV-infected patients. *N Engl J Med.* 2002Jul;25(4):284-7.

#### *Ausência de Autoria*

Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume(número):página inicial-final do artigo.  
**Ex.:** Combating undernutrition in the Third World. *Lancet.*1988;1(8581):334-6.

#### *Livros*

Autor(es) do livro. Título do livro. Edição. Cidade de publicação:Editora; Ano de publicação.  
**Ex.:** Murray PR, Rosenthal KS, Kobayashi GS, Pfaller MA. *Medical microbiology.* 4th ed. St. Louis: Mosby; 2002.

#### *Capítulos de Livro*

Autor(es) do capítulo. Título do capítulo. "In": nome(s)do(s) autor(es) ou editor(es). Título do livro. Edição. Cidadesdepublicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-finaldo capítulo.  
**Ex.:** Meltzer PS, Kallioniemi A, Trent JM. Chromosomealterations in human solid tumors. In: Vogelstein B, KinzlerKW, editors. *The genetic basis of human cancer.* New York:McGraw-Hill; 2002. p. 93-113.

**Observações:** Na identificação da cidade da publicação, a sigla do estado ou província pode ser também acrescentadaentre parênteses. Ex.: Berkeley (CA); e quando se tratarde país pode ser acrescentado por extenso. Ex.: Adelaide(Austrália);

Quando for a primeira edição do livro, não há necessidade de identificá-la. A indicação do número da edição será de acordo com a abreviatura em língua portuguesa. Ex.: 4ª ed.

#### *Anais de Congressos*

Autor(es) do trabalho. Título do trabalho. Título do evento; data do evento; local do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.  
**Ex.:** Harnden P, Joffe JK, Jones WG, editors. *Germ cell tumours V. Proceedings of the 5th Germ Cell Tumour Conference; 2001 Sep 13-15; Leeds, UK.* New York: Springer; 2002.

#### *Trabalhos apresentados em congressos*

Autor(es) do trabalho. Título do trabalho apresentado. "In": editor(es) responsáveis pelo evento (se houver). Título do evento: Proceedings ou Anais do título do evento; data do evento; local do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final do trabalho.

**Ex.:** Christensen S, Oppacher F. An analysis of Koza's computational effort statistic for genetic programming. In: Foster JA, Lutton E, Miller J, Ryan C, Tettamanzi AG, editors. *Genetic programming. EuroGP 2002: Proceedings of the 5th European Conference on Genetic Programming; 2002 Apr 3-5; Kinsdale, Ireland.* Berlin: Springer; 2002. p. 182-91.

#### *Dissertação, Tese e Trabalho de Conclusão de Curso*

Autor. Título do trabalho [tipo do documento]. Cidade da instituição (estado): instituição; Ano de defesa do trabalho.

**Ex.:** Borkowski MM. *Infant sleep and feeding: a telephone survey of Hispanic Americans [dissertation].* Mount Pleasant (MI): Central Michigan University; 2002.

**Ex.:** Tannouril AJR, Silveira PG. *Campanha de prevenção do AVC: doença carotídea extracerebral na população da grande Florianópolis [trabalho de conclusão de curso].* Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Medicina. Departamento de Clínica Médica; 2005.

**Ex.:** Cantarelli A. *Língua: que órgão é este? [monografia].* São Paulo (SP): CEFAC - Saúde e Educação; 1998.

#### *Material Não Publicado (No Prelo)*

Autor(es) do artigo. Título do periódico abreviado. Indicar no prelo e o ano provável de publicação após aceite.

**Ex.:** Tian D, Araki H, Stahl E, Bergelson J, Kreitman M. Signature of balancing selection in Arabidopsis. *Proc Natl Acad Sci USA.* No prelo 2002.

#### *Material Audiovisual*

Autor(es). Título do material [tipo do material]. Cidade de publicação: Editora; ano.

**Ex.:** Marchesan IQ. *Deglutição atípica ou adaptada? [Fita de vídeo].* São Paulo (SP): Pró-Fono Departamento Editorial; 1995. [Curso em Vídeo].

#### *Documentos eletrônicos*

ASHA: American Speech and Hearing Association. *Otitis media, hearing and language development.* [cited 2003 Aug 29]. Available from:

[http://asha.org/consumers/brochures/otitis\\_media.htm](http://asha.org/consumers/brochures/otitis_media.htm). 2000

#### *Artigo de Periódico em Formato Eletrônico*

Autor do artigo(es). Título do artigo. Título do periódico abreviado [periódico na Internet]. Data da publicação [data de

acesso com a expressão "acesso em"]; volume (número):[número de páginas aproximado]. Endereço do site com a expressão "Disponível em:".

**Ex.:** Abood S. Quality improvement initiative in nursing homes: the ANA acts in an advisory role. *Am J Nurs [serial on the Internet].* 2002 Jun [cited 2002 Aug 12]; 102(6):[about 3 p.]. Available from: <http://www.nursingworld.org/AJN/2002/june/Wawatch.htm>

#### *Monografia na Internet*

Autor(es). Título [monografia na Internet]. Cidade de publicação: Editora; data da publicação [data de acesso com

a expressão "acesso em"]. Endereço do site com a expressão "Disponível em:".

**Ex.:** Foley KM, Gelband H, editores. *Improving palliative care for cancer [monografia na Internet].* Washington: National Academy Press; 2001 [acesso em 2002 Jul 9]. Disponível em: <http://www.nap.edu/books/0309074029/html/>

#### *Cd-Rom e DVD*

Autor (es). Título [tipo do material]. Cidade de publicação: Produtora; ano.

**Ex.:** Anderson SC, Poulsen KB. *Anderson's electronic atlas of hematology [CD-ROM].* Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2002.

**Homepage**

Autor(es) da homepage (se houver). Título da homepage [homepage na Internet]. Cidade: instituição; data(s) de registro\* [data da última atualização com a expressão "atualizada em"; data de acesso com a expressão "acesso em"]. Endereço do site com a expressão "Disponível em:". Ex.: Cancer-Pain.org [homepage na Internet]. New York: Association of Cancer Online Resources, Inc.; c2000-01 [atualizada em 2002 May 16; acesso em 2002 Jul 9]. Disponível em: <http://www.cancer-pain.org/>

**Bases de dados na Internet**

Autor(es) da base de dados (se houver). Título [base de dados na Internet]. Cidade: Instituição. Data(s) de registro [data da última atualização com a expressão "atualizada em" (se houver); data de acesso com a expressão "acesso em"]. Endereço do site com a expressão "Disponível em:". Ex.: Jablonski S. Online Multiple Congenital Anomaly/Mental Retardation (MCA/MR) Syndromes [base de dados na Internet]. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US). 1999 [atualizada em 2001 Nov 20; acesso em 2002 Aug 12]. Disponível em: [http://www.nlm.nih.gov/mesh/jablonski/syndrome\\_title.html](http://www.nlm.nih.gov/mesh/jablonski/syndrome_title.html)

- 8. Tabelas, Quadros e Gráficos (lembrar que quadros e gráficos devem ser chamados de Figuras, conforme item 3):** As tabelas, quadros e gráficos deverão ser formatados no Word ou Excel, estando plenamente editáveis e destravados. Não serão aceitas tabelas, quadros ou gráficos colados no texto, ou sem a base de dados original em que foi criado. No caso de gráficos formatados no Excel, os arquivos originais (xls) em que foram criados devem ser enviados. Cada tabela deve ser enviada em folha separada após as referências bibliográficas. Devem ser numeradas consecutivamente, dispensando consultas ao texto ou outras tabelas numeradas consecutivamente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Devem conter título na parte superior, em caixa alta, sem ponto final, alinhado pelo limite esquerdo da tabela, após a indicação do número da tabela. Abaixo de cada tabela, no mesmo alinhamento do título, devem constar a legenda, testes estatísticos utilizados (nome do teste e o valor de p), e a fonte de onde foram obtidas as informações (quando não forem do próprio autor). O traçado deve ser simples em negrito na linha superior, inferior e na divisão entre o cabeçalho e o conteúdo. Não devem ser traçadas linhas verticais externas; pois estas configuram quadros e não tabelas.
- 9. Figuras (fotografias, ilustrações):** As imagens e ilustrações devem ter seu lugar indicado no texto e ser enviadas também em anexos separados, em formato TIF ou JPG, com resolução mínima de 300 dpi devendo-se considerar a largura máxima da revista de 16,5 cm. Podem ser coloridas ou preto e branco (tons de cinza). Devem ser salvas e nomeadas segundo o artigo e a ordem: artigoX\_fig\_1, artigoX\_fig\_2, sucessivamente, e idênticas ao conteúdo. Cada figura deve ser enviada em folha separada após as referências bibliográficas. Devem ser numeradas consecutivamente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. As legendas devem ser apresentadas de forma clara, descritas abaixo das figuras, fora da moldura. Na utilização de testes estatísticos, descrever o nome do teste, o valor de p, e a fonte de onde foram obtidas as informações (quando não forem do próprio autor). Os gráficos devem, preferencialmente, ser apresentados na forma de colunas. No caso de fotos, indicar detalhes com setas, letras, números e símbolos, que devem ser claros e de tamanho suficiente para comportar redução. Deverão estar no formato JPG (Graphics Interchange Format) ou TIF (Tagged Image File Format), em alta resolução (mínimo 300 dpi) para que possam ser reproduzidas. Reproduções de ilustrações já publicadas devem ser acompanhadas da autorização da editora e autor.
- 10. Análise Estatística:** os autores devem demonstrar que os procedimentos estatísticos utilizados foram não somente apropriados para testar as hipóteses do estudo, mas também corretamente interpretados. Os níveis de significância estatística (ex.:  $p < 0,05$ ;  $p < 0,01$ ;  $p < 0,001$ ) devem ser mencionados.
- 11. Abreviaturas e Siglas:** devem ser precedidas do nome completo quando citadas pela primeira vez. Quando presentes no interior das tabelas e figuras, as abreviaturas e siglas devem estar com os respectivos significados nas legendas. Não devem ser usadas no título do artigo, no resumo/abstract e nem nos títulos das tabelas e/ou das figuras.
- 12. Unidades:** valores de grandezas físicas devem ser referidos nos padrões do Sistema Internacional de Unidades, disponível no endereço: <http://www.inmetro.gov.br/infotec/publicacoes/SI/si.htm>.

**Ética e Declaração de Boas Práticas na Publicação**

A Revista CEFAC - *Speech, Language, Hearing Sciences and Education Journal* adota o "Guia de boas práticas para o fortalecimento da ética na publicação científica" preconizadas pelo Scientific Electronic Library Online (SciELO) (1), que promove a integridade e transparência na divulgação e reproduzibilidade da pesquisa.

**Autoria**

Cada um dos autores de um artigo científico assume responsabilidade pela qualidade científica do trabalho como um todo, como também a responsabilidade profissional, pública, ética e social da publicação.

São considerados autores todos e apenas os pesquisadores que tenham dado contribuições intelectuais diretas e substanciais para a concepção ou realização da pesquisa, bem como realizado a revisão e o aceite comprovando a responsabilidade pelo conteúdo. Também é necessário apresentar claramente a contribuição de cada autor, ao final do manuscrito. Os autores devem informar todas as fontes de apoio material relacionadas, direta ou indiretamente, ao processo de desenvolvimento e divulgação da pesquisa.

**Conflito de Interesses**

Os autores devem informar se o trabalho científico apresenta resultados de pesquisa realizada em situação de conflito de interesses, apresentando, de maneira clara e destacada, a declaração de existência desse conflito.

"Há conflito potencial de interesses nas situações em que a coexistência entre o interesse que deve ter o pesquisador de fazer avançar a ciência e interesses de outra natureza, ainda que legítimos, possa ser razoavelmente percebida, por ele próprio ou por outrem, como conflituosa e prejudicial à objetividade e imparcialidade de suas decisões científicas, mesmo independentemente de seu conhecimento eventual" (2).

**Revisão por Pares**

Todo parecerista indicado pela Revista CEFAC para avaliar o mérito científico dos trabalhos enviados para apreciação da referida revista deve fazê-lo com rigor, objetividade, imparcialidade, integridade e confidencialidade, priorizando críticas construtivas e atendendo aos prazos acordados com o periódico.

"Todo assessor científico deve, antes de proceder a uma avaliação de mérito científico que lhe tenha sido solicitada, considerar a possibilidade de que realizar essa avaliação o envolva em situação de conflito potencial de interesses... Serão consideradas situações inequívocas de conflito potencial de interesses, entre outras, as seguintes. (a) Participar, ter participado ou pretender participar o assessor no desenvolvimento de projeto de pesquisa ou proposta de atividades submetidos à sua avaliação. (b) Manter ou ter mantido o assessor

colaboração científica regular, em atividades de pesquisa ou publicações, com algum dos pesquisadores responsáveis pela proposta submetida à sua avaliação. (c) Manter ou ter mantido o assessor relação formal de tutoria (orientação ou supervisão) com algum dos pesquisadores responsáveis pela proposta submetida à sua avaliação. (d) Ter o assessor interesse comercial ou financeiro no desenvolvimento ou não da proposta submetida à sua avaliação. (e) Ter o assessor relação familiar com algum dos pesquisadores responsáveis pela proposta submetida à sua avaliação. (f) Existir ou ter existido, entre o assessor e algum dos pesquisadores responsáveis pela proposta submetida à sua avaliação, qualquer espécie de relação que possa ser razoavelmente percebida como prejudicial com respeito à objetividade e imparcialidade dessa avaliação" (2).

**Editores**

**Os editores científicos são responsáveis pela política editorial da revista, garantindo que todas as etapas necessárias para a qualidade dos materiais publicados sejam seguidas, respeitando as informações obtidas por meio da revisão por pares, conduzindo todo o processo com transparência.**

**São responsáveis por analisar se os trabalhos atendem ao escopo da revista, bem como ao interesse dos leitores, adotando o seguinte fluxo: Os trabalhos são recebidos pelo Editor Chefe e encaminhados a um Editor Associado, que o enviará a pelo menos dois revisores para avaliação.**

**A decisão final de aceitar ou rejeitar um manuscrito é de responsabilidade dos editores-chefe da revista CEFAC, sendo que a responsabilidade pela qualidade científica do trabalho será também compartilhada com os editores, os quais serão considerados co-responsáveis pela publicação.**

## APÊNDICE 1

### Questionário de Pesquisa – Tradutores / Intérpretes de Libras

- 1) Nome do intérprete:
- 2) Escola:
- 3) Nome do aluno surdo (se você acompanha mais de um aluno, responda um formulário para cada aluno)
- 4) Idade do aluno:
- 5) Surdez do aluno:
  - Orelha direita
  - Orelha esquerda
  - Ambas as orelhas tem surdez
- 6) Grau de surdez do aluno:
  - Leve
  - Moderada
  - Severa
  - Profunda
- 7) O aluno utiliza algum recurso?
  - Aparelho auditivo em orelha esquerda
  - Aparelho auditivo em orelha direita
  - Aparelho auditivo em ambas as orelhas
  - Implante coclear na orelha direita
  - Implante coclear na orelha esquerda
  - Implante coclear em ambas as orelhas
  - Não utiliza nada
- 8) O aluno possui outra deficiência ou alteração além da surdez? Qual?
  - Não
  - Sim
- 9) Como o aluno surdo que você acompanha se comunica?
  - Libras

- Oralidade (Fala e leitura labial)
- Libras e oralidade
- Nenhuma das opções, se comunica por gestos não padronizados.

10) Como é a fluência da libras do aluno?

- Muito fluente, comunica sem dificuldades.
- Moderadamente fluente, tem dificuldades em compreender sinais básicos e contextos.
- Não fluente, não conhece a Libras

11) Como é a fluência da fala do aluno?

- Muito fluente, comunica sem dificuldades.
- Moderadamente fluente, tem dificuldades em compreender e pronunciar algumas palavras.
- Não fluente.

## APÊNDICE 2

### Questionário de Pesquisa – Instrutores de Libras



1) Nome do instrutor:



2) Escola:



3) Nome do aluno surdo (se você acompanha mais de um aluno, responda um formulário para cada aluno)



4) Idade do aluno:



5) O aluno utiliza algum recurso?



- Aparelho auditivo em orelha esquerda
- Aparelho auditivo em orelha direita
- Aparelho auditivo em ambas as orelhas
- Implante coclear na orelha direita
- Implante coclear na orelha esquerda
- Implante coclear em ambas as orelhas
- Não utiliza nada

6) O aluno possui outra deficiência ou alteração além da surdez? Qual?



- Não
- Sim

7) Como o aluno surdo que você acompanha se comunica?



- Libras
- Oralidade (Fala e leitura labial)
- Libras e oralidade
- Nenhuma das opções, se comunica por gestos não padronizados.

8) Como é a fluência da libras do aluno?



- Muito fluente, comunica sem dificuldades.
- Moderadamente fluente, tem dificuldades em compreender sinais básicos e contextos.
- Não fluente, não conhece a Libras